

# Taxonomia dos nematoides Cucullanidae parasitos dos linguados *Paralichthys patagonicus* Jordan, 1889 e *Xystreurys rasile* (Jordan, 1891) coletados no Estado do Rio de Janeiro

Mayara R. da Silva de Figueiredo; Colégio Pedro II – Campus São Cristóvão III

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Knoff

Coorientadora: Profa. Dra. Michelle Cristie Gonçalves da Fonseca

Instituto Oswaldo Cruz – Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados

## INTRODUÇÃO

Os nematoides são patógenos importantes associados à saúde humana e animal, estando entre os mais frequentes parasitos de pescados. Estes helmintos podem ocasionar consideráveis perdas para a indústria. O seguinte estudo é um subprojeto da análise dos parasitos de linguados, peixes de ordem Pleuronectiformes que possuem elevado valor econômico.

No presente estudo, os hospedeiros analisados são espécies de linguados, *Xystreurys rasile* e *Paralichthys patagonicus* que têm sido registrados no oceano Atlântico, ocorrendo do Rio de Janeiro, Brasil a Patagônia, Argentina e do Rio de Janeiro, Brasil a Argentina e Pacífico, no Chile, respectivamente.

## OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo registrar a presença identificando taxonomicamente as espécies do gênero *Cucullanus* que possam parasitar *P. patagonicus* e *X. rasile*. Além de determinar seus índices parasitários e sítio de infecção.

## METODOLOGIA

Os pescados foram obtidos em pequenos comércios da costa de Cabo Frio, Niterói, Rio de Janeiro e Angra dos Reis. Tendo seus hospedeiros necropsiados e eviscerados; os órgãos e musculatura abdominal foram transferidos para uma placa de petri com solução fisiológica de NaCl a 0,65% e examinados através do estereomicroscópio.

Os nematoides encontrados vivos, foram fixados em AFA quente (60 °C) e, após 48 horas, transferidos para álcool 70 °GL glicerinado a 5%. Os espécimes encontrados mortos foram fixados a frio. Posteriormente, clarificados em Lactofenol de Aman e montados entre lâmina e lamínula para as identificações.

Sempre que necessário, foram confeccionados desenhos e observações fotográficas ao Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) e no microscópio óptico Zeiss Axiophot com Contraste de interferência Nomarski (DIC).

## DESENVOLVIMENTO



Figura 1. *Xystreurys rasile* (Jordan, 1891). Escala de barra = 6 cm.  
Figura 2. *Paralichthys patagonicus* Jordan, 1889. Escala de barra = 8 cm.



Figura 3. Macho de *Cucullanus bonaerensis* coletado de *Paralichthys patagonicus*. Extremidade anterior, vista lateral, boca (m), cápsula pseudobucal (pc), anel nervoso (nr) e esôfago (e). Escala da barra = 400 µm.

Figura 5. Fêmea de *Cucullanus bonaerensis* coletada de *Xystreurys rasile*. Vista lateral, útero (u), vagina (va) e vulva (v). Escala de barra = 400 µm.

Figura 4. Macho de *Cucullanus bonaerensis* coletado de *Paralichthys patagonicus*. Extremidade posterior, vista lateral, pseudo ventosa caudal (ps), espículos (s), gubemaculum (g), pares de papilas caudais visíveis 2,3 (precloacal), 4, 5, 6, 7 (adcloacal), 8, 9, 10, 11 (postcloacal), e papila adcloacal mediana (mad). Escala da barra = 200 µm.

Figura 6. Fêmea de *Cucullanus bonaerensis* coletada de *Xystreurys rasile*, extremidade posterior. A. Vista lateral, útero (u), vagina (va) e vulva (v). B. Vista ventral, ânus (a) e fasmídeos (ph). Escala de barras A, B = 200 µm.

## RESULTADOS

Os helmintos coletados foram identificados como da espécie *Cucullanus bonaerensis*, sendo este o primeiro registro dessa espécie em *P. patagonicus* e *X. rasile* no Brasil.

Foram avaliados os índices parasitários de prevalência (P), abundância média (AM), intensidade média (IM) e ainda foi apresentado seus sítios de infecção (SI), segundo os conceitos de Bush et al. (1997).

***Paralichthys patagonicus*:** P = 41.66%, AM = 2.91 (±9.89), IM = 7.00 (±7.69), SI = estômago, fígado, rins, intestino e cavidade abdominal.

***Xystreurys rasile*:** P = 27.77%, AM = 1.11 (±6.36), IM = 4.00 (±3.39), SI = fígado, intestino e cavidade abdominal.

**Espécimes coletados:** 15 (*P. patagonicus*) e 40 (*X. rasile*).

**Espécimes depositados:** CHIOC 38736, 38737, 38738, 38739, 38740 (*P. patagonicus*) e CHIOC 38741, 38742, 38743, 38744 (*X. rasile*).